

PRAÇA FRANCISCO BARBOSA

Que Praça queremos? A Praça Francisco Barbosa é o epicentro da cultura estarrejense?

A Praça Francisco Barbosa tem recebido ações/eventos dinamizados quer pela Câmara Municipal, quer pela iniciativa privada aos longo dos anos, desde corsos carnavalesco, mercado antigo, concertos, tasquinhas, etc.

A proposta em discussão não considera este passado e divide a praça.

Na proposta em discussão passamos a ter, como refere a memória descritiva, uma zona A e uma zona B.

PRAÇA A

Em frente aos Paços do Concelho pretende-se “proteger” o edifício com aparente excesso de desenho e recorte entre pavimentos, “maciços arbóreos” (que não de atingir a dimensão que aparece no projeto daqui a 40-50 anos) e fonte cibernética. A proposta parece querer ser tudo o que a Praça nunca foi, “escondendo” o edifício da Câmara. Ora, principalmente este edifício, mas também a Casa da Cultura e a Capela de Santo António é que têm de ser os protagonistas deste espaço. O certo é que, na proposta, desaparece a possibilidade de, naquele espaço, se realizarem eventos e de termos uma praça cheia de gente, com esplanadas de apoio ao comércio local existente/ou a criar.

PRAÇA B (ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO)

Vai ser construído um estacionamento subterrâneo na zona em frente ao café Miranda, até perto do Millenniumbcp. Até poderia ser necessário, se não existisse um estacionamento subterrâneo por trás da câmara, com cinco pisos, de utilização gratuita, que terá uma utilização de 50% do espaço nos dias de maior afluência (para sermos generosos). Portanto, ficaremos com dois estacionamentos subterrâneos a 50 metros de distância um do outro. Faz sentido construir outro estacionamento subterrâneo que só tem capacidade para substituir os lugares de estacionamento hoje existentes à superfície? É necessário? Porque é que não se arranja forma mais eficaz de ligar o estacionamento subterrâneo existente à praça, de forma a potenciar a sua utilização?

O projeto prevê que seja em cima deste novo estacionamento subterrâneo, que se realizarão os eventos futuros. Será a mesma coisa? O pavimento é o adequado ou vai ficar todo estragado logo que decorra o primeiro evento, como tem acontecido?

Estruturas deste tipo são vulgarmente vandalizadas, implicam uma forte vigilância e, ao nível do desenho, um cuidado redobrado na sua definição, procurando evitar a criação de espaços com pouca visibilidade, iluminação e salubridade. Teremos no centro da cidade outro potencial foco deste tipo de problemas.

PS de Estarreja